

## Os Defeitos - Reminiscências e Tendências

“As tendências instintivas do homem sendo uma reminiscência do seu passado, conclui-se que, pelo estudo dessas tendências, ele poderá conhecer as faltas que cometeu?

- Sem dúvida, até certo ponto. mas é necessário ter em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele tomou no seu estado errante. A existência atual pode ser muito melhor que a precedente.” (Allan Kardec - “O Livro dos Espíritos” - Capítulo V Retorno à Vida Corporal - Pergunta 398).

“Sendo as vicissitudes da vida corpórea, ao mesmo tempo, uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro, segue-se que, da natureza dessas vicissitudes, possa induzir-se o gênero da existência anterior?

- Muito freqüentemente, pois cada um é punido naquilo em que pecou. Entretanto, não se deve tirar disso uma regra absoluta: as tendências instintivas são um índice mais seguro porque as provas que um Espírito sofre tanto se referem ao futuro quanto ao passado.” (Allan Kardec - “O Livro dos Espíritos” - Capítulo VII Retorno à Vida Corporal - Pergunta 399).

De que modo poderemos compreender melhor alguns traços ou disposições que parecem ser natos em nosso comportamento?

Certamente reconhecemos, por vezes, em nossa maneira de reagir, algumas manifestações que são típicas e que não temos nítida consciência do “porquê” de elas acontecerem incontroladamente.

Essas manifestações podem estar contidas num enorme quadro de configurações de nossas reações interiores, as chamadas predisposições estreitamente relacionadas com os nossos hábitos e vícios, erros e defeitos.

O princípio da reencarnação, um dos fundamentos do Espiritismo, abre amplamente o entendimento dessas tendências instintivas, que constituem grande parte da atividade mental do homem, de forma inconsciente, incontrolada, impulsiva, irresistível.

E muito grande o acervo de experiências marcantes que se gravaram em nosso espírito através de múltiplas reencarnações passadas, e que constitui o material adquirido e arquivado nas suas camadas magnéticas sutis. Considerando-se a mente como nossa central geradora de forças sediada no espírito, nela registram-se as

impressões criadas nas experiências vividas em todas as épocas, de forma semelhante às trilhas magnéticas deixadas numa película plástica, ou como num computador eletrônico, que reúne incontáveis informações que permanecem guardadas por um processo de memorização.

Do mesmo modo, esses dados registrados na memória de certos aparelhos, quando indicam valores de carga acima ou abaixo de padrões estabelecidos, emitem sinais que vão provocar ações corretivas no complexo sistema de automatismos controladores, que podem regular o funcionamento de uma central abastecedora de energia elétrica, entre outros exemplos de aplicação. Ora, a nossa mente tem também o seu potencial de registro, de processamento e de resposta àquelas experiências vividas, que devem igualmente se acumular em microcamadas magnéticas sutis, inter-relacionadas, possivelmente em outras dimensões, capazes de reter sons, imagens, emoções, idéias. Do mesmo modo, quando essas emoções e idéias ferem e comprometem certos padrões estabelecidos pelas leis morais, que constituem as leis divinas, ainda é a própria mente que, atingida no supraconsciente por aquelas perturbações do seu equilíbrio, vai emitir respostas corretivas em direção àqueles sulcos ou focos que permanecem em agitação enquanto não forem corrigidos: são os distúrbios, as desarmonias, distonias, inquietações, que a própria consciência guarda e acumula, superpondo no tempo os indelévels registros carentes de renovação.

Aqueles pontos e desequilíbrio passam a comprometer o fluir normal das energias do Espírito, criando tensões nas microcamadas magnéticas multidimensionais da mente, manifestando-se nas formas de afloramentos, de lampejo, de impulsos, que emergem das profundidades do inconsciente para o presente, de forma viva e atuante.

Para o Espírito encarnado, condicionado ao novo equipamento orgânico e à atual programação reencarnatória, a lembrança daquelas experiências desagradáveis ficou momentaneamente submersa, e ele não se recorda, portanto, das ocorrências propriamente, mas elas agem, pois são de sua propriedade e foi a sua própria consciência que as registrou para, voluntária ou compulsoriamente, corrigi-las. Formam elas os processos e os conteúdos do nosso inconsciente e as suas manifestações acontecem de forma velada para o nosso consciente. Representam, assim, as reminiscências, que se caracterizam pelas tendências instintivas que trazemos.

Como poderemos, então, pelo conhecimento, no estudo e na análise dessas tendências, trabalhar voluntariamente para retificá-las, corrigindo os acontecimentos transgressores?

O Prof. Carlos Toledo Rizzini, em seu livro “Evolução para o Terceiro Milênio” (Capítulo 5: Desequilíbrios - Enfermidades - item 18: Impulsos; impulsos convulsivos), trata com detalhes dos mecanismos de atuação dessas tendências instintivas que o mestre Kardec indagou aos Espíritos, como indicativas das nossas faltas cometidas no passado (“O livro dos Espíritos” - Pergunta 398). Diz- nos Carlos Rizzini (parágrafo 2) que o impulso é um estado de excitação do Sistema Nervoso Central, que surge em resposta a um estímulo interno ou externo, o qual poderá ser uma pessoa, uma cena, uma conversa, uma palavra, insultos, bebida , “. . Esse estado de tensão mental originado por forças inconscientes, aparece, posto isso, na área do consciente...”

“Inúmeras vezes não sabemos a que coisa o inconsciente reagiu tão fortemente, a ponto de criar um impulso, que será sentido em forma de súbita emoção ou comando imperioso....

O parágrafo 6 do já citado item 18, pela sua importância no objetivo de dilatar o entendimento pessoal para as manifestações intempestivas do nosso ser, é aqui transcrito:

“Um impulso pode renascer muitas vezes, fazendo com que o sujeito sinta o choque emocional sem ter conhecimento consciente da situação desagradável que está representada em sua mente inconsciente. Ocorre, portanto, uma dissociação entre a emoção sentida e as imagens correspondentes. Estas permanecem ignoradas, enquanto aquela se liberta diante do novo fato que serve de estímulo, e vem afetar o consciente. Nesse caso, a pessoa, diante de outra ou de algum acontecimento; sente-se invadida por imperioso impulso de agredir, ofender, fugir, gritar, calar-se, etc; sem compreender a razão do que está se passando com ela, razão que jaz no inconsciente sob a forma de recordação completa de um evento semelhante (ou equivalente), desta ou mais comumente de outra vida. O que sobe ao consciente, por obra do estímulo, é parte da energia ligada às lembranças, a qual vai desencadear o estado emotivo incompreendido.”

“Mediante a exposição acima, compreende-se que, conforme as experiências gravadas no Espírito, uma pessoa se mantenha calma diante de situações desagradáveis que envolvam certos indivíduos e profundamente irritada em face de outras sem importância, mas relacionadas com determinadas pessoas. Em geral o pai não ouve o insulto de um filho e zanga-se com outro porque se atrasou cinco minutos para o jantar. Uns fatos atingem porções sensibilizadas do inconsciente (ou agitam certos conteúdos dele) e outros não encontram ressonância ali.”

Diante de vários estímulos que - no convívio com familiares, colegas de trabalho e pessoas - podem desencadear os impulsos decorrentes de ódio, vingança, orgulho ferido, inveja, ciúme, personalismo, intolerância, impaciência, urdidors do passado, temos duas opções:

1ª . O perdão, que corrige o desequilíbrio provocado na própria consciência e harmoniza o Espírito com as leis divinas;

2ª . A repetição do erro, que intensifica e agrava a transgressão, mantendo-nos infelizes e presos a resgates compulsórios em novas experiências, nessa ou em outra existência.

Essas tendências que trazemos de nascença, refletem a nossa realidade espiritual, estão ligadas à nossa história evolutiva, encerram a verdade que cada um traz dentro de si mesmo, no hoje, no agora, e que pode manifestar-se a qualquer instante, basta apenas haver um incentivo, uma provocação. Desse modo, a observação, o estudo, a análise desse nosso mundo de tantas cenas passadas, que se esconde no inconsciente, e que apenas se deixa conhecer pelos lampejos de nossos impulsos, são os meios que temos para desvendar nossos pontos fracos, que possivelmente vêm se repetindo de existência em existência, e com os quais temos lutado, procurando melhorar nesse plano e, quando na Espiritualidade, pelas resoluções tomadas de renovação.

André Luiz diz-nos ainda que os citados impulsos são facilmente superexcitados por estímulos constantes produzidos por Espíritos desencarnados, cujas emissões mentais são idênticas às do encarnado que perseguem. Apresentamos, quase sempre, resquícios de nossas fraquezas ainda não superadas, oferecendo pasto fácil aos atentos inspetores invisíveis do mal que, inteligentemente, recorrem às nossas antigas debilidades para torpedear nossa resistência, induzindo-nos de forma envolvente, hipnótica, a repetir as mesmas reações a que estamos predispostos.

E nem sequer nos damos conta disso. Quando percebemos, já cometemos as mesmas intemperanças e novos esforços empenhamos para não repeti-las. Trazemos também, para a presente vida, certas inclinações de repetir hábitos e necessidades alimentados numa vida anterior mal conduzida, tais como os costumes de comer demasiado, beber, fumar, jogar, cometer gastos supérfluos e exageros no vestir, irresistível atração pelo sexo oposto, comodismo ocioso, preguiça, conquista de prestígio social, desejo de domínio, aquisição de riqueza, aumento de propriedades, etc.

De alguma forma somos testados, até sem saber, nas resoluções que tomamos quando na Erraticidade e na melhora que possamos ter operado no nosso Espírito, ao defrontarmos nos com semelhantes experiências na presente vida. A correção, retificação do erro, ou o reequilíbrio de nossa consciência não se realiza apenas com bons propósitos; é necessário dar provas, isto é passar pelas mesmas ocorrências do ontem distante, refrear os nossos impulsos retrógrados com a luz do entendimento e transformá-los em impulsos evolutivos que nos libertem a alma.

E muito suave, reconfortante e tranqüilizador o que sentimos ao superar uma má inclinação, um impulso de rancor, de irritação, um hábito desagradável, uma deficiência de conduta, um defeito, moral, um vício ou um costume. E como se fôssemos fortalecidos e agraciados dentro de nós mesmos por uma batalha vencida, uma conquista realizada.

Esse conteúdo emocional robustece o nosso Espírito e amplia nossa consciência, equilibra nossas energias e restaura, nas camadas profundas do inconsciente, a saúde mental. Recuperamos nosso bem-estar e ampliamos nossa capacidade de amar.

(Texto retirado do Livro: Manual Prático do Espírita, capítulo II - O que se pode transformar, De autoria de Ney Prieto Perez)

### **PARA APLICAÇÃO: IDENTIFIQUE AQUI AS CONSEQÜÊNCIAS INDIVIDUAIS DO SEU PASSADO**

O espírito de Emmanuel, no livro Leis de Amor, nos enseja todo um conjunto de respostas que esclarecem, de modo prático e objetivo, as conseqüências de nossas faltas do passado, e os seus processos de retificação, regeneração, reabilitação ou emendas. Vejamos, então, como identificá-los em nós e tiremos o necessário proveito do que a seguir condensamos.

(Nota: Leia a cada Causa, nas Doenças, e procure nas páginas adiante, o seu Efeito correspondente, no item de igual número, de 1 à 7. Leia o Ontem, Na Família, Na Profissão e no Mundo, e procure adiante, na numeração correspondente, o resultado em cada Hoje, de 8 à 20.)

## **Nas doenças**

### **CAUSA**

1. Ação errada em diferentes setores da vida:

- a) ódios, vinganças, agressões;
- b) irritação, intolerância, intemperança;
- c) extravagâncias no comer;
- d) alcoolismo, entorpecentes;
- e) maledicência, calúnia;
- f) desequilíbrios do sexo;
- g) crimes;
- h) fumo.

2. Intelectuais que aplicaram mal ou deterioraram o conhecimento e os recursos do sentimento com prejuízos à coletividade.

3. Artistas que corromperam a inteligência alheia nos abusos da imaginação viciosa provocados pelas suas obras ao próximo.

4. Oradores, tribunos e pessoas que influenciaram mal pela palavra, caluniando, ferindo, comprometendo criaturas na maledicência.

5. Utilização desregrada do sexo, no terreno das paixões irresponsáveis, prejudicando corações e provocando tragédias.

6. Casos profundos de cometimentos graves, nos crimes, suicídios, sacrifícios físicos a pessoas, atos de delinqüência, abusos da força.

7. Imprudência, desmazelo, revolta, preguiça, embriaguez, cólera, ociosidade, desânimo.

## **Na Família**

### **Ontem**

8. Filhos do passado, onde inoculamos o egoísmo e a intolerância.

9. Irmãos que arrojamos à intemperança e à delinqüência.
10. Jovem que induzimos ao desequilíbrio e à crueldade.
11. Esposo que precipitamos na deserção, com os próprios desenganos e traições.
12. Mulher que menosprezamos, obrigando-a a resvalar no poço da loucura.
13. Amigos com os quais construímos sólida amizade e entendimento no reconforto da segurança recíproca.

### **Na Profissão**

Ontem

14. Pensadores que corrompiam a mente popular com as depravações.
15. Conquistadores militares, tiranos que forjaram a miséria física e moral dos semelhantes.
16. Dominadores políticos que dilapidaram a confiança do povo.
17. Guerreiros e soldados que usavam as armas para praticar seus instintos destruidores.
18. Carrascos rurais, agiotas desnaturados, defraudadores da economia pública e mordomos do solo, convertidos em agentes do furto.
19. Mulheres ocupadas na maledicência e na intriga, prejudicando a liberdade e o progresso.

### **No Mundo**

Ontem

20. Protagonistas de tragédias passionais, criminosos de guerra, aproveitadores de lutas civis, exploradores do sofrimento humano, caluniadores, empreiteiros do aborto e da devassidão, malfeitores.

### **Nas doenças**

EFEITO

1. Vinca o perispírito com desequilíbrios que o predispõe a determinadas enfermidades, conforme o órgão atingido:

- a) cardiopatias;
- b) doenças hepáticas;
- c) ulcerações, gastralgias;
- d) loucura, idiotia;
- e) surdez, mudez;

O cansaço precoce, distrofia muscular, epilepsia, câncer;

- g) mutilações dolorosas;
- h) asma, bronquites, doenças pulmonares.

2. Impedimentos cerebrais como alavancas coercitivas contra as tendências do mau uso da intelectualidade.

3. Moléstias ou mutilações que os incapacitem de cair nos mesmos erros.

4. Deficiências vocais e auditivas para não repetirem as mesmas inclinações.

5. Doenças inibidoras das funções genéticas, como meios de contenção dos impulsos inferiores das paixões.

6. Idiotia, loucura, cegueira, paralisias congênitas irreversíveis, deformações irremediáveis, como celas regenerativas para correção compulsória dos delitos cometidos.

7. Desequilíbrios e moléstias nessa mesma existência, conseqüentes dos prejuízos das funções dos órgãos físicos.

## **Na Família**

Hoje

- 8. Pais despóticos.
- 9. Filhos rebeldes e viciados.
- 10. Filha desatinada nos desregramentos do coração.
- 11. Marido desleal ou ingrato.



12. Esposa desorientada e incompreensiva.

13. Parentes abnegados que nos auxiliam.

### **Na Profissão**

Hoje

14. Professores laboriosos aprendendo a ministrar disciplinas.

15. Administradores capacitados à distribuição de valores e tarefas edificantes.

16. Comerciantes e agricultores auxiliando as mesmas comunidades que deprimiram.

17. Mecânicos, operários metalúrgicos e carpinteiros, dignificando o metal e a madeira que perverteram.

18. Servidores humildes do solo, no preparo, plantio e colheita, nas zonas rurais, pagando com o suor as dívidas que antes contraíram.

19. Servidoras domésticas, presas a obrigações caseiras, junto de caça. rolas e tanques de lavar.

### **No Mundo**

Hoje

20. Voltam em tribulações compatíveis com os débitos assumidos, as vezes junto às próprias vítimas no mesmo teto familiar, ou sofrem desastres dolorosos, acidentes, flagelos, incêndios, nas ocorrências individuais ou coletivas.